

# OS RANKINGS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Os rankings das instituições de ensino superior compõem uma listagem ordenada hierarquicamente de entidades comparativamente classificadas, havendo considerado e aplicado um conjunto de critérios. As instituições são ordenadas a partir daquela com melhor desempenho relativo aos critérios aplicados em aquelas com menor desempenho.

A escolha dos critérios e seu peso difere para cada ranking. A decisão procura referir-se, geralmete, a conceitos de qualidade e/ou excelência, mas considerando o caráter ou a característica que prefere destacar o projetista. Neste contexto, os rankings são uma simplificação da realidade, modelada de acordo com desempenhos desejáveis, que servem para diminuir a assimetria de informação e contribuem para a tomada de decisões em diferentes níveis e âmbitos. Proveem informação útil para os estudantes e suas famílias na hora de escolher uma instituição de ensino superior. Também proporcionam antecedentes valiosos para empregadores e para o mercado de trabalho, assim como para aqueles que projetam políticas públicas.

Um ordenamento seguindo critérios de qualidade determinados por um órgão externo, sem interesses criados, resulta atrativo e fornece uma síntese para aqueles que estão prestes a escolher uma instituição de ensino superior. Ter disponível publicamente a posição relativa de uma instituição de ensino superior, através de um modelo simplificado, pode diminuir radicalmente a assimetria de informação e facilitar a tomada de decisões. Escolher uma instituição bem posicionada em um ranking gera segurança e proporciona a tranquilidade de optar por uma entidade respeitável e de um nível razoável de qualidade e/ou prestígio.

Por sua vez, para o mercado de trabalho, em um contexto de massificação do ensino superior, é cada vez mais difícil distinguir a qualidade dos profissionais das diferentes universidades e centros de ensino superior. É por essa razão que uma versão abreviada e ordenada da posição relativa de cada universidade tem relevância e valor intrínseco, pois pode ajudar e facilitar os processos decisórios.

Da perspectiva da política pública, os rankings acadêmicos podem alertar os países sobre o desempenho relativo de suas instituições de educação superior em determinados indicadores, favorecendo a designação de recursos para melhorar aqueles aspectos medidos que sejam de interesse ou relevantes para o progresso e desenvolvimento da nação.

Os rankings tentam comprimir o afazer institucional em um conjunto selecionado de dimensões que pretendem medir

a qualidade das instituições. O desafio não é menor, já que sua validade e confiabilidade e, finalmente, sua credibilidade dependerá da consistência interna e externa gerada com o manuseio dos indicadores utilizados. Por sua vez, a definição de dimensões e indicadores suscetíveis de serem obtidos mediante informação pública oficial e disponível, constitui um passo essencial em sua construção. Contrariamente, aqueles que são elaborados com indicadores construídos pelos próprios autores do ranking, mas sem informação pública disponível, e sim mediante enquetes ou outras fontes primárias, geram severas dúvidas em torno da objetividade empregada. Os rankings não são neutros em seus efeitos, se não forem construídos com imparcialidade e baseados em informação pública disponível, poden causar distorsões severas e prejudiciais.

Justamente nesta possibilidade de autogeração de informação, para logo empregá-la na construção de um ranking comparativo de entidades, é onde reside o principal risco e limitação dos mesmos, já que a parcialidade e a subjetividade são inimigos importantes, não somente de sua validade e consistência interna e externa, mas também da qualidade da posterior tomada de decisões de diferentes agentes e níveis.

Os rankings das instituições de ensino superior podem ter efeito homogeneizador, na medida em que os critérios a serem avaliados sejam os mesmos para todos e, portanto, a única forma de progredir em um determinado ranking é melhorando nesses critérios, o que leva a que todas as instituições encaminhem seus esforços na mesma direção. Desta forma, a missão institucional e os componentes de desenvolvimento local ou territorial ficam relegados a uma segunda ordem de importância, fundamentalmente pela dificuldade de sua medição.

Afinal, os rankings constituem uma fonte importante para diminuir a assimetria de informação em um mercado massificado como o do ensino superior, permitindo a comparação entre instituições sobre uma base comum, favorecendo assim a tomada de decisões em diferentes níveis e âmbitos.

FRANCISCO GANGA-CONTRERAS,  
Universidad de Los Lagos, Chile

EMILIO RODRÍGUEZ-PONCE,  
Universidad de Tarapacá, Chile